

POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

PROTEÇÃO E SEGURANÇA DE AUTORIDADE.
UMA ATRIBUIÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

Oficial - Aluno: José Antoninho de Oliveira

MONOGRAFIA C A O - 88

Goiânia, Go Julho de 1988

JOSÉ ANTONINHO DE OLIVEIRA

X PROTEÇÃO E SEGURANÇA DE AUTORIDADE,

UMA ATRIBUIÇÃO DA POLÍCIA MILITAR.

*Esta monografia foi apresentada
como pré-requisito para a com -
plementação do currículo do Cur
so de Aperfeiçoamento de Ofici -
ais da Polícia Militar de Goiás
ano 1988.*

GOIÂNIA - 1988

A G R A D E C I M E N T O S

A minha esposa, Maria Célia de Oliveira e Oliveira, pela sua humildade, com preensão e dedicação, não hesitando em momento algum em dar sua efétiva parcela de colaboração, que tanto contribuiu na elaboração deste trabalho.

Í N D I C E

SUMÁRIO	05
INTRODUÇÃO	07
- Finalidade.....	07
- Objetivos	07
- Generalidades.....	07
- Conceitos Básicos	08
- Importância, Características e Comportamento da Autoridade	11
- Classificação de Segurança de Autoridade.....	13
- Escoltas	24
- Matérias e Atividades Correlatas.....	32
- A Ação e a Operação do Serviço de Segurança	36
- Plano Geral de Segurança	42
- O Agente de Segurança	46
- Relações com a Imprensa	50
CONCLUSÃO	53
BIBLIOGRAFIA	55

S U M Á R I O

Do latim protectiō, de proteger, entende-se por proteção, cobrir, amparar, abrigar, traduzindo, assim, toda espécie de assistência ou de auxílio prestado a coisas ou a pessoas, a fim de que se sintam protegidas' contra todos os males que possam lhes advir.

Segurança reveste-se de sentido equivalente a estabilidade, pois o que é estável é seguro. Qualquer que seja sua aplicação, insere o sentido de tornar a coisa ou a pessoa livre de perigos, incertezas, asseguradas de danos ou prejuízos e afastadas de todo o mal.

Pela importância do assunto e considerando sua finalidade e seus objetivos, procuramos dar uma visão geral sobre o tema devido à sua amplitude de aplicação, considerada a nível nacional e mundial.

O estabelecimento de conceitos e a referência a aspectos expressivos inerentes à autoridade, por certo, tornarão mais fáceis a compreensão e o entendimento de todas as abordagens. O estudo desta matéria não seria possível sem analisar-mos a sua classificação, quer seja quanto à finalidade, à forma de obtenção, ao tipo e à forma de atuação.

Referente a escolta, a pé ou motorizada, foi da do enfoque à sua composição, formação e aplicação. Pela estreita correlação com o tema, objeto de estudo, abordagem foi feita a outras matérias e atividades, como explosão, explosivos, bombas, terrorismo e atentados.

A importância da operacionalidade do Serviço de Segurança, foi ressaltada ao enumerarmos os procedimentos básicos em ataques e contra-ataques em deslocamentos a pé e motorizado ou em outros tipos de eventos que

a autoridade se fizer presente.

Foi analisado, ainda, as fases de uma operação , quando se elabora um Plano Geral de Segurança, assim como o Agente de Segurança.

Consideração também foi dispensada à imprensa, já que esta pode constituir-se num importante elemento nivelador da opinião pública.

Basicamente, em torno destes tópicos foi desenvolvido este trabalho, fruto de pesquisas e estudos.

I - INTRODUÇÃO

1. FINALIDADE

O presente trabalho visa proporcionar aos policiais militares, direta ou indiretamente, envolvidos com segurança de autoridade, conhecimentos básicos necessários para o bom desempenho de tal atividade.

2. OBJETIVOS

a. Conhecimento de técnicas

Proporcionar o conhecimento e difusão de técnicas consideradas vitais na atividade operacional de segurança de autoridade.

b. Padronização de linguagem

Padronizar a linguagem relativa à atividade de segurança de autoridade, face às ações conjuntas que sempre ocorrem em todo Brasil.

3. GENERALIDADES

Como se sabe, no decorrer dos tempos, em todo o mundo, os atentados sempre ocorreram. A história isto vem comprovar, pelas inúmeras provas de fatos efetivamente constatados e encontrados em seus arquivos ou pelos vários casos ocorridos e tradicionalmente registrados.

No Brasil, esta prática não deixa de ser também uma realidade. Através de notícias temos conhecimento de planos-tentativa, ferimentos irreparáveis e até mesmo de morte de autoridades e de seus familiares.

A nível estadual, de um modo geral, em nosso país, está atribuída às Organizações Policiais-Militares a segurança de autoridades.

Assim, cabe à Polícia Militar do Estado de Goiás , através do Gabinete Militar do Governador, proporcionar proteção e segurança ao primeiro mandatário do estado , assim como aos seus familiares, garantindo-lhes a integridade física e poupando-os de situações constrangedoras.

Em caso de atentado ao Governador do Estado, é importante ressaltar e considerar os prejuízos moral, institucional e operacional da Polícia Militar. Como a ela está legalmente afeta a atribuição de segurança desta ' autoridade, é necessário uma pronta, eficiente e adequada resposta, pois haverá cobrança popular, questionamento pela imprensa e o descrédito da Corporação.

A segurança de autoridade quanto aos seus aspectos primordiais não deve ser influenciada pela sua popularidade; pelo sucesso do Governo, pela tranquilidade pública ou situação de bem estar social reinante ou pelo reconhecimento da boa índole de um povo.

É importante ressaltar a necessidade de aliar ao preparo profissional do policial-militar e as suas qualidades pessoais a especialização própria relativa ao Serviço de Segurança de Autoridade.

Embora seja uma matéria de relevante importância , são bastante reduzidos os estudos, publicados e trabalhos a ela inerentes. Por isso, a nossa preocupação e interesse em estudá-la, visando colaborar de alguma forma para que a Polícia Militar possa desempenhar sempre com consciência e eficiência esta sua atribuição de proteção e segurança de autoridade.

4. CONCEITOS BÁSICOS

a. Autoridade

Alguém investido de direito ou poder, capaz com isto de se fazer obedecer, dar ordens e tomar decisões.

Goza de influência e prestígio no âmbito dos poderes executivo, legislativo e judiciário, como também na esfera nacional ou internacional.

b. Proteção de Autoridade

É a segurança ou garantia da integridade física da autoridade, proporcionada dentro de uma área limitada sob a responsabilidade de um número pré-fixado de agentes, preocupa-se, quase que exclusivamente, com a pessoa da autoridade.

c. Segurança de Autoridade

É todo um rol ou conjunto de procedimentos, medidas e atenções desencadeadas em relação a uma autoridade, visando assegurar e garantir a sua integridade física.

d. Dispositivo de Segurança

Entendido como todo o complexo de meios utilizados para assegurar a integridade física da autoridade, desde o início do deslocamento até o término do evento.

e. Esquema de Segurança

Atividade contida no Dispositivo de Segurança. Tem como característica o conjunto de meios adotados para garantir a integridade física da autoridade no local do evento.

f. Serviço de Segurança

Entende-se como tal, o órgão ao qual está afeta a responsabilidade de proporcionar proteção e segurança a uma autoridade. A importância e o comportamento da autoridade, e a situação conjuntural reinante são aspectos relevantes e que condicionam a organização do Serviço

de Segurança.

g. Organizador Local

É aquele cuja responsabilidade inclui o convite à autoridade, assim como medidas administrativas referentes ao evento. Comumente, é considerado como o elo de ligação com o Serviço de Segurança, visando a adoção de procedimentos julgados necessários.

h. Programa Tentativa

Apresentado pelo Organizador Local, refere-se ao programa a ser cumprido pela autoridade. Como trata-se de uma sugestão, se aprovada transforma-se no Programa Oficial.

i. Agente de Segurança

É o elemento humano que exerce a atividade de Segurança com a responsabilidade direta de proporcionar proteção a uma autoridade, procurando, assim, assegurar a sua integridade física. Tomado no sentido amplo, deve ser dotado de características próprias e qualificações especiais.

j. Eventos

Entende-se por eventos os acontecimentos de caráter social, político ou militar, onde estão presentes uma ou mais autoridades.

k. Aparição em Público

É o ato de estar a autoridade fisicamente presente em qualquer lugar, com exceção de sua residência e local de trabalho, com a finalidade de atender ou parti

cipar de eventos de natureza particular ou oficial. Pode ser classificada quanto ao sigilo: sigiloso e ostensivo, referente ao local: aberto ou recinto fechado e considerando o público: pública ou reservada.

1. Locais de Aparição em Público

São assim considerados os locais em que serão realizados os eventos, sendo classificados quanto ao tipo: em lugar aberto e recinto fechado.

5. IMPORTÂNCIA, CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTO DA AUTORIDADE.

Nesta temática, a razão principal de nossos estudos, é a figura da autoridade. Para ela são convergidas todas as nossas atenções e preocupações, uma vez que se rá sempre em sua função o desenvolvimento de qualquer trabalho ou atividade de segurança.

Pessoas revestidas e representando a autoridade ocupam lugar em todo cenário mundial. Devido à forma de governo, representação de função ou poder, peculiaridades e princípios diferentes existem e são notórios, mas todas tem o seu valor e grau de importância dentro de um contexto social, com vinculação direta ao seu poder de influência e prestígio perante uma sociedade, comunidade ou povo.

Toda autoridade tem seu teor de expressão e destaque pois, normalmente, está representando, orientando, decidindo ou dirigindo anseios, vontades e esperanças de alguém, de uma comunidade ou de uma nação. Qualquer pessoa que ocupe esta posição é sempre visada, seja pela popularidade devido ao sucesso ou pela falta de prestígio, devido ao mau êxito, tornando-se assim, merecedora de atenções e cuidados especiais.

A tradição, a cultura, o desenvolvimento e a poten-

cialidade de um povo ou de uma nação podem influir no grau de segurança que será dispensada a uma autoridade representativa. Assim, a nível mundial, encontramos, hoje, chefes de Estado, celebridades e personalidades cercadas constantemente, por fortes e sofisticados esquemas de segurança. A título de ilustração, podemos citar os Presidentes dos Estados Unidos, da União Soviética, da França, a rainha Elizabeth, o Príncipe Charles, a Princesa Diana e o Papa João Paulo II.

Dizer que uma autoridade está imune a ataques ou atentados é desconhecer o passado histórico, ignorar a realidade atual e subestimar a personalidade do próprio homem, seja ela normal, anormal ou sociopática. Exemplo disto ocorreu aqui no Brasil, a pouco mais de um ano, quando o Ônibus que transportava o Presidente e sua comitiva, em visita ao estado do Rio de Janeiro, no dia 25 de junho de 1987, foi tomado de ataque e apedrejado, no Passo Imperial por populares manifestantes possivelmente em virtude de inconformismo político-social.

Todo ser humano, pela própria natureza, levando em conta o seu desenvolvimento ontogenético e considerando a sua formação educacional, responsável pela estrutura da expressão social da personalidade, que é o caráter, terá assim, de certa forma desenhada ou particularizada a sua linha de conduta e o seu comportamento. Como tal, é óbvio que, de maneira idêntica, ocorra com aqueles que um dia estão investidos de qualquer autoridade, ocorrendo, contudo, variações de características próprias em seus comportamentos.

Considerando os fatores políticos, econômico e social, geradores de sentimentos e de adoção de atitudes extremadas por indivíduos, órgãos ou organizações, aliadas às atitudes liberais da autoridade em relação ao público em geral, vale dizer da necessidade de ensejar medidas de segurança mais abrangentes e de certa forma mais veladas.

Características como atender convites com pontualidade e a eleição de comportamentos imutáveis pela autoridade tem reflexo na sua segurança. É válido ressaltar que o contrário do acima exposto também é fator condicionante.

6. CLASSIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DE AUTORIDADE

a. Quanto à Finalidade

1) Segurança Pessoal

Efetuada em função das pessoas que por motivos vários possuem ou procuram obter acesso à autoridade. Deve, neste caso, o Serviço de Segurança efetuar um levantamento de dados e acompanhamento de todo o pessoal envolvido direta ou indiretamente com a autoridade e familiares. A importância deste acompanhamento refere-se a possíveis mudanças de comportamento e atitudes, assim como a atualização de dados anteriores referentes à vida pregressa das pessoas envolvidas com a autoridade.

Esta classificação deve se estender inclusive aos próprios Agentes de Segurança.

Normalmente esta segurança é conseguida através da identificação por meio de credenciais ou distintivos, triagem de convidados e controle de pessoal, da imprensa e do público.

Com referência ao fator público é prudente observar e considerar os aspectos quanto a distância de segurança, cumprimentos ao público, retirada do local, e , entrega de presentes.

Assim, a segurança de pessoal tem como objetivo fazer com que as pessoas consideradas como ameaça à segurança da autoridade ou que a ela possa importunar , não obtenha acesso à mesma ou ao local onde ela estiver pre

sente.

2) Segurança de Material

Realizada em função de materiais que possam servir de abrigo a objetos danosos ou materiais que pela sua forma ou estrutura possam constituir perigo à integridade da autoridade.

Sua prática caracteriza-se por ocasião da busca a estes objetos, ao ser realizada a vistoria em móveis, adornos, lustres, pisos, etc.. É prudente ressaltar, ainda, que móveis com partes pontiagudas ou cortantes podem provocar ferimentos; lustres mal fixados podem desabar e pisos escorregadios podem provocar quedas. Nestes casos, medidas devem ser tomadas. Tratando-se de pisos escorregadios, por exemplo, fazer uso de tapetes ou evitar cêras.

Tudo isto é motivo de preocupação constante, razão pela qual deve ser antecipadamente detectada pelo Agente de Segurança.

3) Segurança de Correspondência

É levada a efeito em função da correspondência destinada à autoridade, como cartas, presentes ou encomendas.

Procedimentos devem ser tomados no sentido de que toda correspondência fechada, quer sejam envelopes, embrulhos, pacotes ou presentes, seja vistoriada por um agente de segurança antes de chegar às mãos da autoridade. É necessário, assim, a existência de um local adequado, que não seja próximo àquele onde se encontra a autoridade, e elemento experiente, com a especialização em explosivos, pois muitos atentados ocorrem através destes métodos. Deve-se também alertar e instruir os funcionários burocráticos, para comunicar ao Serviço de Se

gurança ao sinal de qualquer correspondência suspeita.

> 4) Segurança das Comunicações

Efetuada em função das comunicações. Podendo ser via rádio, quando executadas pelo Serviço de Segurança, ou com relação aos equipamentos de comunicação, usados pela autoridade, circunstância em que poderá ter a privacidade atingida em suas conversas, despachos etc..

VII — Podemos classificar a segurança das comunicações em orgânicas e externas.

As comunicações orgânicas são levadas a efeito pelo Serviço de Segurança. Todas estas comunicações devem desenvolver-se dentro de um sigilo tal a não comprometer a segurança e a não tornar público assuntos rotineiros inerentes à autoridade.

Assim, é necessário codificar etapas de operações, funções de autoridades, itinerários e seus pontos críticos e ordens que, no desenrolar das operações, se façam prementes.

Como exemplo, podemos citar a importância que o Serviço de Segurança, através de sua Central de Comunicações, saiba a posição exata da autoridade mesmo durante o seu deslocamento. Para tanto, devemos tomar pontos importantes da cidade e elegermos pontos neste eixo, que serão codificados. No deslocamento, a equipe de proteção anunciará à Central de Comunicações, de forma codificada, o local por onde está passando a comitiva. Esta comunicação deve ser feita de tal modo que se processe em intervalos máximos de três minutos. Esta codificação deve ser feita em, pelo menos três chaves e fornecida ao pessoal de serviço no dia chave a ser usada.

Nos deslocamentos rotineiros o número de cha-

ves deve ser de, pelo menos, cinco e igual procedimento deve ser adotado quanto à sua divulgação. As alterações da codificação devem ocorrer periodicamente.

Já as comunicações externas são levadas a efeito pela autoridade, usando aparelhagem não orgânica do Serviço de Segurança e nem aparelhagem própria.

Estes aparelhos devem ser vistoriados com antecedência, correndo suas linhas, se for o caso, e mantidos idôneos durante o tempo potencial de uso pela autoridade.

A Segurança das Comunicações pode ser obtida através de varreduras, telefones privativos, códigos e cifras.

5) Segurança das Instalações

Realizada em função das instalações utilizadas ou a serem utilizadas pela autoridade.

Atinge sua residência, local de trabalho, locais de eventos e locais de pernoite. É garantida através da proteção de áreas, edificações, instalações e serviços essenciais. É obtida pela adoção de medidas de proteção geral, fiscalização e controle do acesso àqueles locais, além dos que abrangem todos os dispositivos, atividades e técnicas que possam ser úteis à proteção física da instalação, como iluminação, abastecimento e prevenção de incêndio.

Neste aspecto, alguns fatores devem ser neutralizados, como ameaças à instalação, atos de terrorismo e sabotagem, ações de furto, acidentes, incêndios e outras ações da própria natureza. Devem ser observados e considerados também, alguns fatores que podem afetar a segurança das instalações. Exemplificando, podemos citar a topografia da área, a localização, tipos e características das instalações, os sistemas de comunicação, água e esgoto e de iluminação, as vias de aces

so, a densidade populacional, a estabilidade emocional e política da população, o nível de eficácia da polícia e órgãos de segurança, o índice de criminalidade, a assistência médico-hospitalar e as condições meteorológicas.

Torna-se necessário, assim, a adoção de medidas de proteção. Elas constituem-se de barreiras, de sistemas de identificação e controle de pessoal e veículos em geral, de controle e revista de material, de prevenção e combate a incêndios, de prevenção de acidentes e de comunicação.

Tem-se como barreira tudo aquilo que se pode colocar entre o conhecimento ou área que se deseja proteger e o indivíduo ou qualquer outra coisa que ofereça perigo ou ameaça.

Quanto ao tipo, são classificadas em materiais, estruturais, humanas, animais e eletro-eletrônicas.

O sistema de identificação e controle de pessoal e veículos visa um controle total da instalação no que diz respeito a funcionários, visitantes, pessoal de manutenção, serviço e veículos. Se a instalação for hotel, o Serviço de Segurança deve ocupar os apartamentos ao lado, acima e abaixo do da autoridade. Caso não seja possível, deverá manter estreita vigilância sobre seus ocupantes. Com a devida antecedência de verã ter, às mãos, a relação de hóspedes e respectivos apartamentos, tomando os procedimentos relatados quando nos referimos a Segurança Pessoal.

Referente ao sistema de prevenção e combate a incêndios, se na instalação não houver este sistema, deve-se solicitar ao Corpo de Bombeiros medidas que efetivem a prevenção.

No que tange ao sistema de prevenção de acidentes, é sempre levado a efeito de acordo com a situa

ção.

6) Segurança nos Deslocamentos

Entende-se como deslocamento o movimento de uma autoridade de um local para outro qualquer.

Quanto ao tipo, o deslocamento pode ser a pé, transportado e misto. O transportado ocorre de forma mecânica, motorizada ou através de animal e o misto é uma combinação de tipos.

O deslocamento pode ser classificado quanto à missão, flexibilidade, meio de transporte, sigilo, horário e meios empregados. Com referência à missão o mesmo pode ser rotineiro, especial ou inopinado. Flexibilidade pode ser um deslocamento flexível e não flexível. O meio de transporte verifica-se pelo âereo, aquático e terrestre. Quanto ao sigilo o deslocamento classifica-se em ostensivo e sigiloso. O horário evidentemente, será diurno ou noturno. E os meios empregados são considerados simples quando não necessita de apoio de outros órgãos ou usando-se apenas um pequeno apoio e será complexo quando há necessidade de apoio em grande escala, podendo envolver um número maior de órgãos como o Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, a Polícia Civil e, a Polícia Rodoviária Federal.

Há com isto a necessidade de adoção de medidas de segurança nos deslocamentos. Estas medidas dividem-se em rotineiras, especiais e inopinadas.

Nas rotineiras são adotados procedimentos como trocar horário e o carro da autoridade, mudar o itinerário e fazer o carro sair, sem ela, em horários diversos.

Quanto às especiais adotam-se procedimentos como o reconhecimento dos itinerários principais e al

ternativos com motoristas e elementos da segurança e o estudo da expectativa de recepção à autoridade no dia do evento.

Já nas inopinadas, os procedimentos são na tentativa de ganhar tempo, procurando atrasar a autoridade, mobilização das Equipes do Serviço de Segurança e utilização e importância das comunicações.

7) Segurança nos Itinerários.

Entende-se por itinerário o caminho percorrido por uma autoridade quando esta se desloca de um ponto para outro.

O mesmo classifica-se quanto à importância e à flexibilidade.

Quanto a importância, o itinerário é principal quando eleito para o deslocamento por oferecer maior segurança, e alternativo aquele do qual se fará uso em caso de necessidade.

Já quanto à flexibilidade, é flexível quando permite mudanças e, não flexível quando não permite mudanças, sendo considerado, assim, o itinerário único.

Um aspecto importante a ser considerado é a escolha do itinerário. Trata-se de uma decisão decorrente de um reconhecimento e planejamento sobre o deslocamento a pé ou transportado, a ser percorrido por uma autoridade. Deve-se levar em conta na escolha a classificação do tipo de deslocamento.

Outro fator relevante a ser observado são os pontos críticos. Eles constituem os locais de maior risco no itinerário, e, por este motivo devem ser guarnecidos. A título de ilustração podemos citar exemplos como local de tráfego intenso, sinais luminosos, passarelas, áreas pouco iluminadas, estradas com vegetação ao lado, lombadas e subidas íngremes, pontos do

minantes, viadutos, túneis, pontes e passagem de nível, desvios, quebra-molas e obras, tapumes e bueiros.

Assim, torna-se prudente e necessário a observação de regras básicas de segurança na utilização de itinerários. Tais regras constituem-se em evitar a rotina, utilizar a maior velocidade possível e segura, redobrar os cuidados nos pontos críticos, usar veículo adequado à área ou terreno e o caminho mais seguro nem sempre é o mais curto, utilizar o policiamento ostensivo e ter reserva à disposição.

8) Segurança Médica

Efetuada em função da saúde da autoridade, aqui entendida de forma ampla, preventiva e ativa.

Sua obtenção verifica-se através da adoção de medidas destinadas a prestar assistência médica e odontológica, em caso de emergência e em qualquer local, mesmo durante o deslocamento.

A segurança médica é assegurada pela efetivação de medidas como a escolha de hospitais de apoio, indicação de coordenador médico, reserva de sala exclusiva, a previsão de evacuação aero-médica e apoio geral.

Quanto a hospitais de apoio, o Serviço de Segurança deve ter um cadastramento dos hospitais em condições de atendimento à autoridade, seja na cidade-domicílio, seja em cumprimento a eventos em outras cidades.

O cadastramento deve ser feito por regiões de forma a atender a autoridade, se for o caso, mesmo em deslocamentos, em curto período de tempo.

Referente ao coordenador médico, o Serviço de Segurança deve possuir em seus quadros profissionais de saúde que farão a coordenação médica em caso de necessidade, sendo responsáveis pelo cadastramento dos hospi

tais e atualização de suas performances.

Caso o Serviço de Segurança não possua profissional de saúde em seus quadros, deve-se eleger um profissional para acompanhamento e atendimento à autoridade, se for o caso.

Em relação à reserva de sala exclusiva por ocasião de eventos, deve-se reservar uma sala para atendimento à autoridade, se for necessário. Esta sala deve ser idônea e guarneçada por agentes de segurança e de fácil acesso, inclusive de veículos.

Já a evacuação aéreo-médica, o Serviço de Segurança deve fazer a previsão desta com utilização de avião ou helicóptero, para este último elegendo heliportos.

E, quanto ao apoio geral, devemos considerar o apoio de pista no caso de evacuação aero-médica e o apoio de ambulâncias e equipamentos médicos próprios.

9) Segurança da Bagagem

Realizada em função da bagagem da autoridade, evitando-se o extravio e assegurando sua incolumidade.

Para seu atingimento, a bagagem deve ser etiquetada pelo serviço de Segurança e conduzida sempre por um agente de segurança designado para tal tarefa.

10) Segurança da Alimentação

Efetuada com relação ao preparo, à higiene e a qualidade dos alimentos a serem servidos à autoridade.

Da eficácia desta segurança várias outras podem depender, como a segurança médica.

Deve-se fazer uma vistoria no local de preparo da alimentação, no local de armazenamento de gêneros

e , ainda, eleger os garçons que servirão a autoridade.

O coordenador médico deve orientar, como conhecedor da saúde da autoridade, o tipo de alimentação aconselhável e outros aspectos a considerar, como tempero e condimentos.

b. Quanto à Forma de Obtenção

A segurança neste aspecto pode ser passiva ou ativa. Será considerada passiva quando se oculta do público em geral o itinerário, a agenda e a programação e será ativa quando se toma medidas efetivas de segurança como o controle de trânsito e segurança ostensiva.

c. Quanto à Modalidade

Neste caso, temos a segurança estática ao usarmos o agente de segurança ou policiais para guarnecer um de terminado ponto e a segurança dinâmica quando usamos por exemplo, o agente de segurança no acompanhamento da autoridade durante seu deslocamento.

d. Quanto ao Tipo

São dois os tipos de segurança de autoridade , a aproximada e a ostensiva.

A aproximada compõe-se de várias equipes, quais sejam, de proteção, de vistoria, precursora e de segu-rança velada.

A equipe de proteção é constituída pelo grupo de agentes de segurança que se desloca permanentemente com a autoridade, sendo responsável pela sua proteção imediata e de sua evacuação na configuração de um atentado ou situação crítica.

A equipe de vistoria é composta pelo grupo de agentes de segurança que se deslocam antes da autoridade, a fim de detectar ou neutralizar, se possível, qualquer engenho explosivo ou dispositivo que ofereça periculosidade. Deve ser integrada por peritos em explosivos.

Temos como equipe precursora aquela formada pelo grupo de agentes de segurança que se deslocam anteriormente à autoridade, a fim de verificar, no local do evento, se todas as providências solicitadas anteriormente, pelo Serviço de Segurança, foram tomadas.

A equipe de segurança velada é constituída pelo grupo cujos agentes de segurança são distribuídos nos locais de eventos e nos itinerários a serem percorridos pela autoridade, com trajes adequados à área e infiltrados na população com a finalidade de detectar imediatamente qualquer hostilização ou atentado.

→ Já a segurança ostensiva constitui-se num serviço de prevenção executado à vista da população buscando, pela presença do elemento fardado ou não e colocado em destaque, anular ou inibir a ação de elementos adversos que objetivem hostilizar a autoridade.

Neste aspecto, conta-se legalmente com a atuação de outras frações como o policiamento de trânsito e da prevenção e combate a incêndios.

e. Quanto à Forma de Atuação

Caracteriza-se pelo posicionamento das equipes de proteção e segurança velada em relação à pessoa da autoridade, assim como da segurança ostensiva, conforme figura 1.

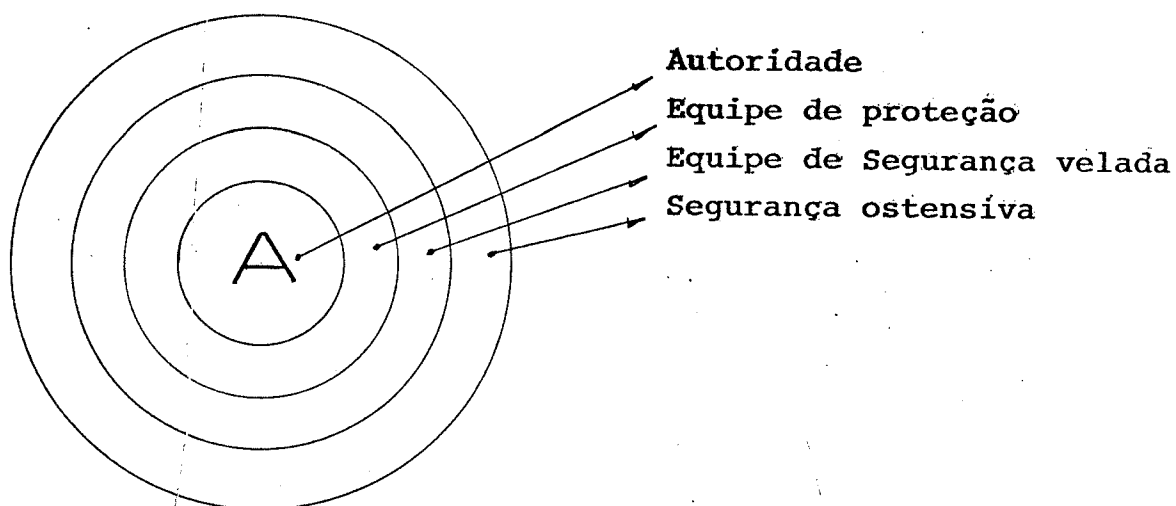


Figura 1

7. ESCOLTAS

Temos como escolta a atividade efetuada pela equipe de proteção. Constitui-se no emprêgo da técnica de segurança, tendo como objetivo a preservação da integridade da autoridade em sentido amplo. Tal atividade pode ser desenvolvida a pé ou motorizada.

a. Escolta a pé

Consiste na segurança proporcionada à autoridade, quando esta se desloca a pé.

Neste processo, algumas características ou aspectos devem ser observados, como a sua composição, as formas básicas, as regras básicas de proteção individual e o equipamento individual do agente de segurança.

Quanto à composição, a escolta a pé é constituída da Equipe de Proteção, Equipe Precursora e Equipe de Segurança velada, de uma forma mais ampla. Todavia na totalidade dos deslocamentos a pé, a Equipe de Proteção é que se faz mais presente. Sua composição é variável, de

pendendo do tipo de evento, aceitação pública da autoridade, condições meteorológicas, etc..

Normalmente é integrada por cinco agentes de segurança, um dos quais o chefe da Equipe Precursora, que nas formações não tem lugar fixo, devendo deslocar - se em posição que lhe assegure um maior controle da equipe e da situação.

Com referência às formações básicas, verificam-se em losango ou em cunha invertida ou "V".

A formação em losângo é, normalmente, utilizada quando se fizer necessário cerrar sobre a autoridade, proporcionando uma melhor segurança aproximada.

Por outro lado, a em cunha ou "V", é utilizada quando a frente para onde se desloca a autoridade já estiver protegida, sendo o tipo de formação que menos chama a atenção e que melhor favorece a imagem da autoridade.

Em relação às regras básicas de proteção individual, é necessário que sejam considerados aspectos como a flexibilidade nas formações, a cobertura do corpo, a manutenção da imagem da autoridade e a observação constante.

A flexibilidade nas formações vai permitir a recomposição da eficiência da segurança, caso, em algum momento esta se mostrar deficiente.

A cobertura setorial do corpo da autoridade deve ser permitida através das formações. A aproximação dos agentes de segurança nas formações aumenta a eficiência da segurança, porém permite um desgaste na imagem da autoridade.

É importante a escolha de agentes de segurança para comporem as Equipes de Segurança Aproximada. A altura da autoridade determina a escolha dos agentes, se aquela é de porte alto, estes também o devem ser.

Quanto à imagem da autoridade, a sua manutenção, através de sua própria segurança poderia ser total, ou quase, se pudessemos isolá-la do povo, conduzi-la em carros blindados e adotar medidas radicais. Porém, não é isto que ocorre. Quase sempre, a autoridade ao ser proporcionada segurança, necessita de um contato próximo e frequente com o povo, sendo obrigada a cumprir de terminados programas com sacrifício de medidas assecuratórias de sua integridade. Não devem ser bruscas nem os tensivas o bastante que levem ao constrangimento.

Relativo à observação constante, consolida-se através do conhecimento exato e total que o indivíduo tem do ambiente que o cerca. Logo, só através da mesma pode-se captar anormalidades encobertas em fatos corriqueiros.

Assim, deve o agente de segurança estar sempre a desenvolver fatores que auxiliem e facilite a captação ou identificação de qualquer anormalidade.

Já o equipamento individual do agente constitui-se de elementos necessários ou indispensáveis à execução da atividade de segurança e compõem-se de colete à prova de bala, armamento individual, estojo de primeiros socorros e equipamento de comunicações.

b. Escolta Motorizada

Constitui a segurança proporcionada à autoridade, quando esta se desloca em veículos.

112- A composição de uma escolta motorizada não deve obedecer à rígidos padrões, mas varia conforme a necessidade. Todavia, a prática nos tem mostrado que a composição mínima ideal é a segurança efetuada através de dois carros, não sendo considerada a viatura reserva.

A viatura da autoridade deve ser conduzida por um agente de segurança e outro deve se colocar à direita

deste para proteção imediata. Este agente é conhecido nos meios de segurança em todo o país, como "MOSCA", que é treinado e automatizado para cobrir o corpo da autoridade com o seu próprio, em caso de atentados.

Assim, a composição básica de uma escolta motorizada é a seguinte : figuras 2 e 3 .

Viatura de Segurança "A"

Chefe da Equipe de Proteção — ⊗

Dois Agentes de Segurança — ○

Motorista — (M)

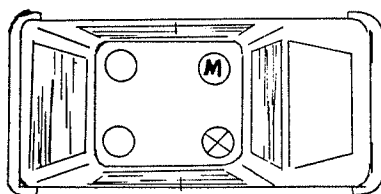


Figura 2

Viatura de Segurança "B"

Sub-chefe da Equipe de Proteção — ⊗

Um Agente de Segurança — ○

Motorista — (M)

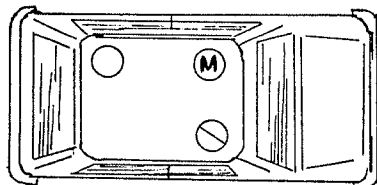


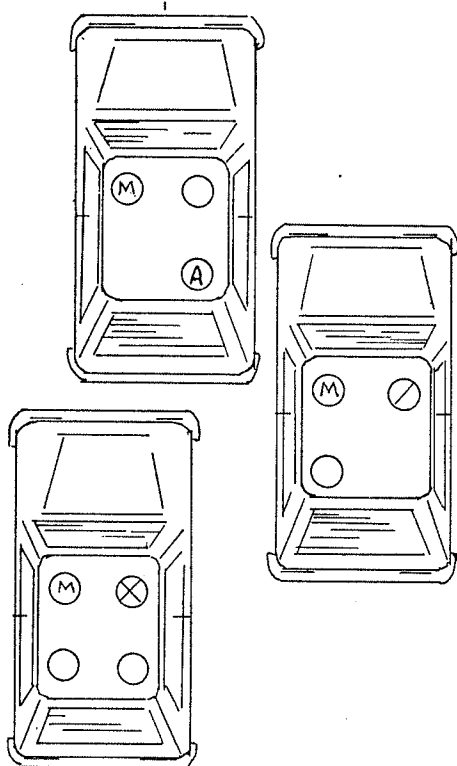
Figura 3

Temos também como parte de escolta motorizada a formação de comboio, podendo ser de vários tipos e formações. No entanto, devemos buscar na sua formação uma disposição que realmente ofereça segurança, com diminuição dos riscos. Assim, é que propomos as seguintes formações nas situações que se seguem, figuras 4, 5 e 6.

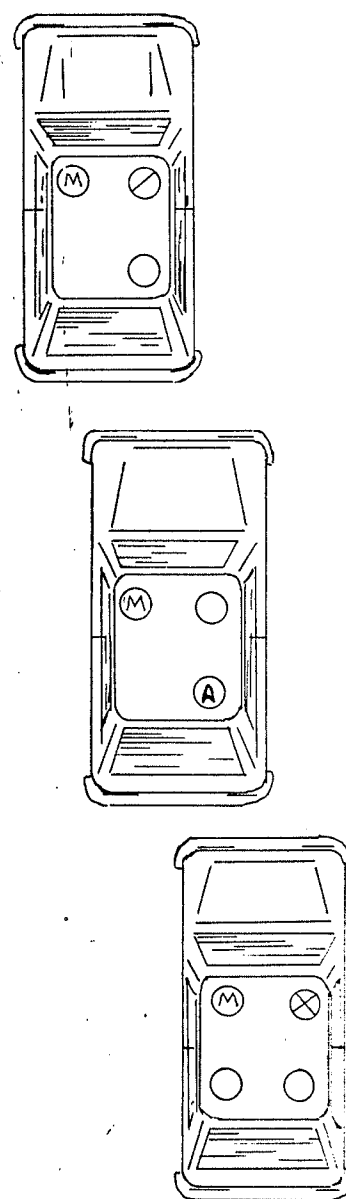
Deslocamentos Simples

PASSAGEM PEDESTRES

Distância mínima
(01) Veículo



Em Paradas



Em Movimento

Figura 4

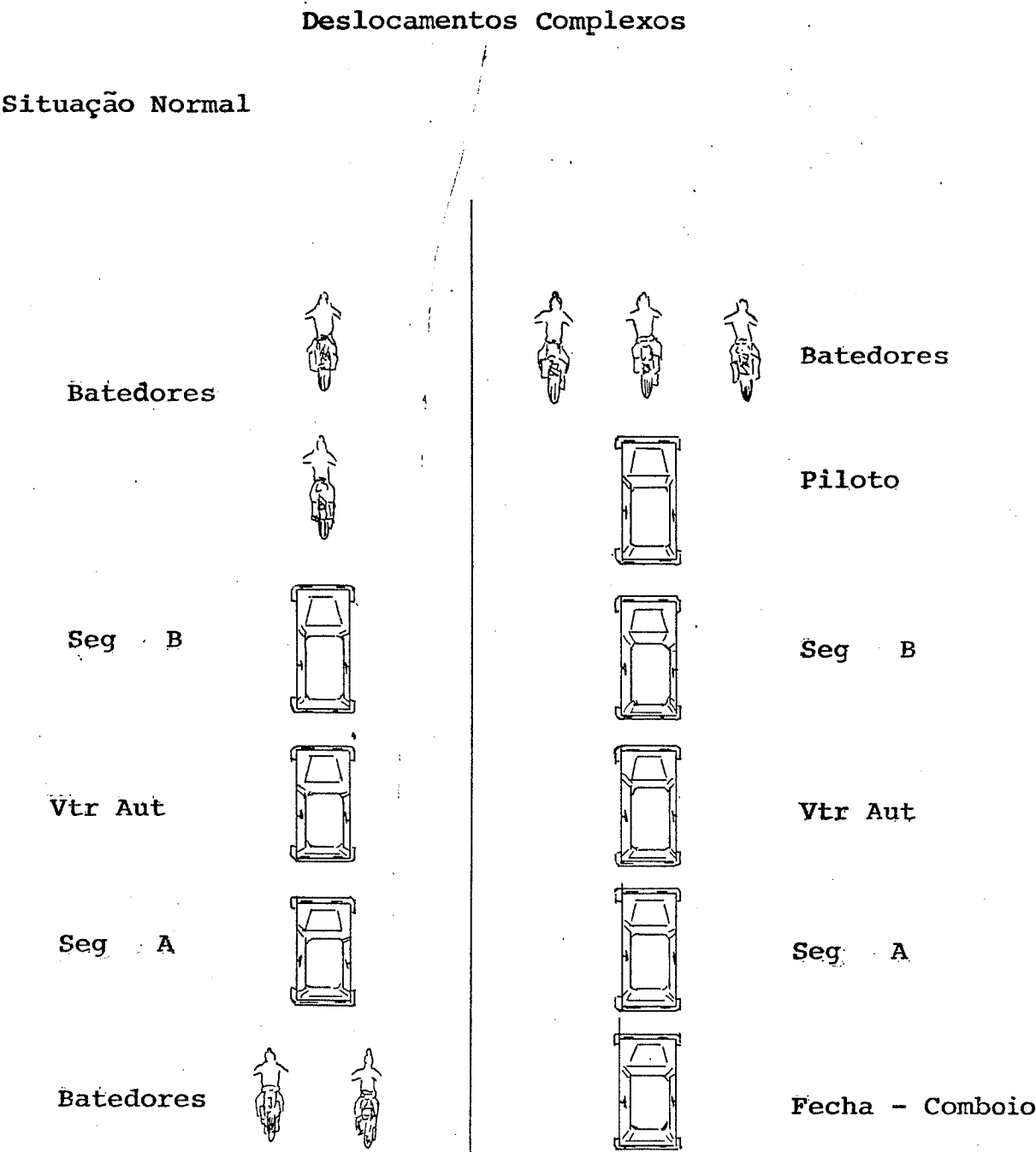


Figura 5

Situação Anormal

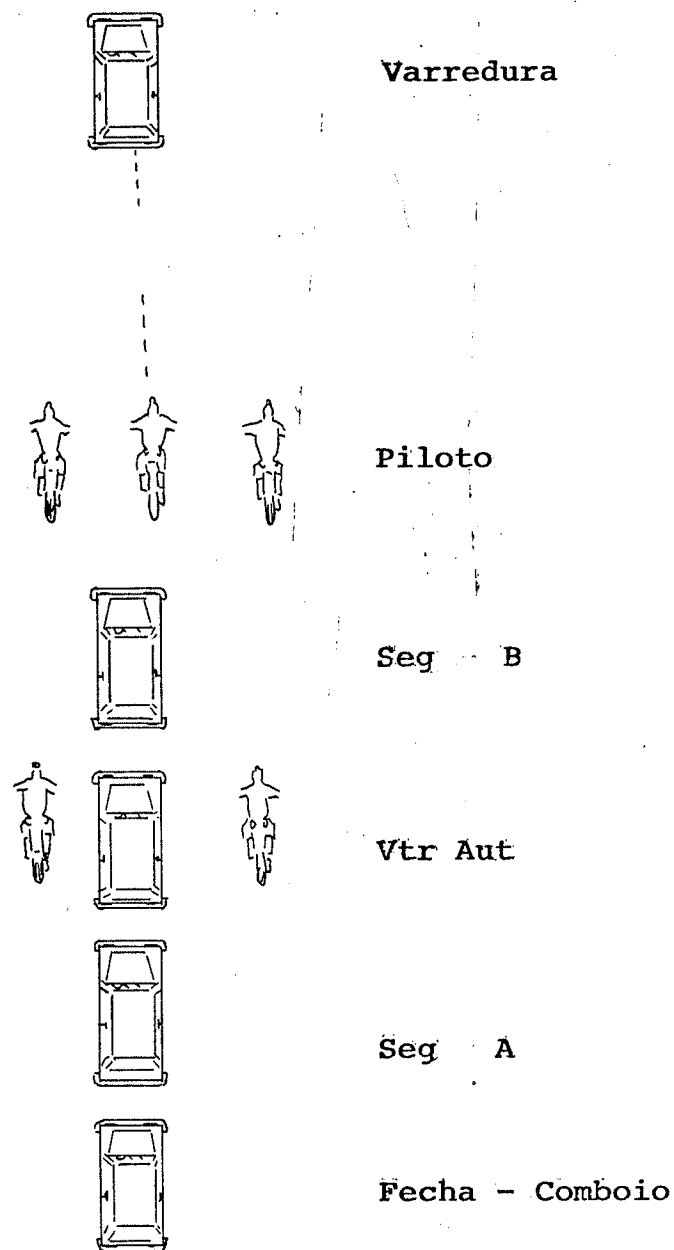


Figura 6

É fator importante a observação e o cumprimento de normas de utilização das viaturas do Serviço de Segurança, a saber: carro examinado, guardado e inspecionado antes do uso; deslocamento pelo itinerário previamente escolhido; portas trancadas e vidros fechados; máxima velocidade, mas com segurança; estacionar sempre após o desembarque com a frente voltada para a saída; e estando o carro estacionado, o motorista não deve permanecer no assento do carro.

A viatura é um meio material de grande relevância para o Serviço de Segurança. Deve ser bem cuidada com a realização regular de sua manutenção. Deve, ainda, estas sempre conduzirem equipamentos que são considerados essenciais para o desempenho da atividade: estojo de primeiros socorros, armas longas, dois estepes, material para revista, ferramentas e lanternas, ferramentas de sapa, máscara contra gás, equipamento de comunicações, macacões e luvas e pertences pessoais para pernoite.

Medidas preventivas são sempre recomendáveis e contribuem efetivamente para prevenir e atenuar fatos que, se ocorridos, poderiam redundar em consequências danosas ou irreparáveis.

Assim, é que, na atividade de segurança de autoridade medidas desta natureza, em relação à viatura devem ser observadas, como: espelhos retrovisores externos dos dois lados na viatura da autoridade, quatro espelhos retrovisores externos nas viaturas de segurança, cintos de segurança em perfeitas condições, equipamentos obrigatórios em funcionamento, motor e funções do carro em excelentes condições e viaturas com menos de dois anos de uso.

Assim como todos os agentes de segurança, aquele que está na função de motorista da autoridade reveste-se de enorme responsabilidade. Deve, com isto, estar

sempre atento e evitar situações como por exemplo: para da, ainda que rápida, ao lado de ônibus, veículos fechados ou caminhões, próxima ao meio-fio, a filas de coletivos e a bancas e carrinhos de vendedores ambulantes, assim como deslocamento junto ao meio-fio.

8. MATÉRIAS E ATIVIDADES CORRELATAS

a. Explosão

Chamamos de explosão a comoção violenta, produzida pela inflamação repentina, excesso de tensão de um gás ou pela súbita expansão de um corpo sólido ou líquido que passa ao estado gasoso.

A explosão pode ser mecânica, química ou atômica.

Na explosão mecânica, também chamada pura, não há concurso de agentes químicos. Temos como exemplo a que ocorre com uma panela de pressão.

A química é aquela decorrente da reação de dois elementos químicos.

Já a atômica verifica-se por reações químicas na qual ocorre destruição de átomos.

b. Explosivos

São considerados explosivos toda e qualquer substância que, mediante uma reação química, transforma-se violentamente em gases, com a produção de elevada pressão e grande calor.

Os explosivos podem classificar-se quanto à finalidade, velocidade de reação, sensibilidade e propriedade.

Quanto à finalidade são de ruptura aquele de carga principal que causa os maiores danos, são propelen - tes os com carga média e de efeitos mais reduzidos, e os iniciadores normalmente usados para a queima da car-

ga principal.

Quanto à velocidade de reação temos os baixos explosivos, de queima lenta e os altos explosivos, de queima rápida.

Referente à sensibilidade dividem-se em sensíveis quando por si só fazem a mudança de estado e insensíveis, quando necessitam de um dispositivo iniciador.

Já com relação à propriedade, são considerados militares se empregados com grau de poder de destruição e comerciais quando usados em exercícios, manobras e pequenos empregos civis.

c. Bombas

Trata-se de uma carga explosiva, geralmente, contida num invólucro de metal, dotado de mecanismo de armação que, sob uma ação exterior, ocasionará a explosão.

É geralmente empregada em atentados contra a autoridade e pode ser encontrada em qualquer área, instalação ou automóvel.

A suspeita de sua existência, às vezes, manifesta-se pela constatação de qualquer anormalidade em objetos, partes ou estruturas. Mas precisamente verificada através de indícios como tacos soltos ou salientes; pedaços de fitas isolantes; capas de fios condutores ou pedaços de fios; pilhas secas ou baterias; móveis e objetos fora do lugar; fios elétricos soltos ou ligados a lugares inadequados; relógios em lugares inadequados; cheiro característico de qualquer substância química, etc.

Verifica-se ainda, esta suspeita em cartas ou pacotes, por meio de indícios como remetente e procedência desconhecidos; selos e lacres alterados; papel ou envelope amarrotado; utilização de envelopes duplos; cor

dão do pacote arreventado ou com nós; peso e volume a vantajados; carimbos ilegíveis, anormais ou diferentes; presença, não obrigatória de um ruído metálico; cheiro diferente ou característico, etc..

Em caso de correspondência suspeita de conter bombas, medidas preliminares de segurança preventiva devem ser tomadas como o exame da mesma por elementos especializados, a sua permanência no mesmo local, com transferência só por peritos e, ainda, deve-se abrir todas as portas e janelas, se for o caso, evacuar as pessoas do local onde se encontra a correspondência suspeita.

Outro procedimento preventivo se verifica através da realização de varreduras.

No caso de móveis, devem ser observadas determinadas precauções como: não deslocá-los antes de serem examinados; ao abrir gavetas sempre começar pela última; não assentar antes de examinar o assento; não tentar emendar fios elétricos interrompidos; não abrir ou fechar portas, janelas e cortinas antes de examiná-las, etc..

Em se tratando de automóveis, adotar a prática em obediência a uma sequência que facilite o trabalho e atenuar o risco. Deve-se começar pelo pára-choque dianteiro, depois rodas, calotas e pneus dianteiros, motor, painel, banco dianteiro, pára-choque traseiro, rodas, calotas e pneus traseiros, porta-malas, banco traseiro e, finalmente, a parte inferior do veículo.

Ocorrendo a descoberta de uma bomba devem ser observadas as medidas de segurança, e usando de calma, auto-controle e de conhecimentos, adota-se uma linha de procedimentos.

O agente de segurança não toca e faz uma descrição geral da mesma, avisando ao Chefe de Equipe. Este, por sua vez, faz a confirmação, evacua todo o pessoal,

estabelece barreiras, comunica ao órgão especializado para neutralização, informa ao Chefe da Segurança e providencia, se for o caso, nova acomodação.

O Chefe da Segurança, inteirado de toda situação, e , após um rápido estudo, ordena imediatamente a movimentação da autoridade com a utilização da palavra código, fazendo em seguida contato com órgão de segurança.

d. Terrorismo

Assim consideramos o ato simbólico destinado a influir sobre o comportamento da população, através da violência ou ameaça de seu uso.

O ato de terrorismo pode ser manifestado ou realizado através de fontes de hostilização, como : Organizações terroristas; órgãos de imprensa, quando de forma reiterada ataca a autoridade; e por pessoa, assim considerando os assassinos profissionais, sociopatas e fanáticos políticos ou religiosos.

e. Atentado

Constitui-se numa ação criminosa levada a efeito contra determinada pessoa, grupo ou instituição, executada por indivíduo ou um grupo, com uma finalidade específica.

O atentado pode ser do tipo seletivo, quando o alvo for selecionado , ou seja, a ação direcionada contra determinada pessoa, e indiscriminado quando sua importância e objetivos se resumem na própria ação, não se dirige a uma determinada pessoa.

Dentre as várias causas que podem ocasionar o atentado, podemos enumerar as políticas, econômicas, mercenárias, psicológicas, pessoais, religiosas e raciais.

Diferentes meios são normalmente utilizados para a realização desta ação criminosa, como armas de fogo de curto e longo alcance, armas brancas, explosivos, meios não convencionais, quer sejam, palavras ou atos, atropelamentos, veneno ou substâncias de efeito desmoralizante.

O atentado sempre ocorre com uma finalidade, podendo e s t a ser de publicidade, desmoralização, obtenção de fundos, intimidação, chantagem ou extermínio.

Quanto aos agressores, quase sempre contam com uma série de aspectos vantajosos como tempo para reconhecimento e planejamento, iniciativa, ação executada com rapidez e violência e com a surpresa. É válido salientar que todos estes aspectos concorrem para a fuga dos mesmos.

9. A AÇÃO E A OPERAÇÃO DO SERVIÇO DE SEGURANÇA

a. Procedimentos Básicos

- 1) Em Ataques e contra-ataques, em deslocamentos a pé ou motorizado.

A autoridade, como já vimos, é uma pessoa visada. Há portanto, sempre, a possibilidade de que a mesma seja alvo de possíveis ataques.

Em caso desta ocorrência, haverá, através dos integrantes do Serviço de Segurança e mais precisamente da Equipe de Proteção, uma imediata e pronta reação caracterizada pelos contra-ataques.

Estes ataques podem ocorrer em duas situações, isto é, quando a autoridade estiver se deslocando a pé ou em viatura.

No caso de deslocamento a pé, os mesmos podem ocorrer de forma verbal, físico, com o emprego de armas brancas e de curto alcance ou armas de longo alcance e com bombas ou granadas.

Qualquer que seja a forma de ataque verificada, ocorrerá uma pronta reação com a adoção de procedimentos básicos.

No ataque verbal, cerra-se a formação, apressa o passo sem correr e busca lugar idôneo.

No físico cerra-se a formação, apressa o passo, impõe a reação adequada e retira a autoridade do local, caso necessário.

Quando o mesmo se verificar com o emprego de armas brancas e de curto alcance, dá-se o alerta em imediato, com o uso de palavras como "arma", "faca", "38", cerra-se a formação, impõe reação rápida e adequada e retira a autoridade da área.

No caso do ataque ocorrer com armas de longo alcance, dá-se o alerta imediato, cerra a formação cobrindo completamente o corpo da autoridade, reage rapidamente com arma e procura local abrigado.

Já quando o mesmo for efetuado com bombas ou granadas, dá-se o alerta imediato e após deitar a autoridade no solo, deita-se sobre a mesma, cobrindo seu corpo, retirando-a, em seguida, da área, caso seja possível.

No deslocamento motorizado, o ataque pode ser realizado através de emboscada.

Tem-se como emboscada uma ação integrada contra pessoa ou grupo, com objetivos específicos, na qual o poder de reação é limitado pelo fator surpresa. Pode ser do tipo urbana ou rural.

Quanto à emboscada do tipo urbana, verifica -

se segundo estatísticas, que é a mais utilizada para sequestro. Pode ser caracterizada pela facilidade de dissimulação, dificuldade de investigação e grande poder de repercussão.

Referente à rural, a estatística demonstra que é a mais utilizada para assassinato, com características revestidas de ações lentas, fuga com certo teor de dificuldade e repercussão condicionada à importância da autoridade.

É importante ressaltar que na emboscada, seja urbana ou rural, a ação pode ser desenvolvida de formas variadas. Assim, pode-se verificar o ataque sem bloqueio ao carro da autoridade com tiros vindo de longe, o ataque com bloqueio à frente do carro da autoridade e, ainda, aquele que se realiza com bloqueio à frente e à retaguarda do carro da autoridade.

Em ambos os casos, a pronta reação da segurança deve constituir-se de procedimentos básicos visando assegurar a integridade física da autoridade, quais sejam: alerta imediato, a proteção e remoção da autoridade, o desencadeamento de ações rápidas e agressivas, evitando o total engajamento na luta e o cuidado com emboscadas duplas.

2) Em outros tipos de eventos

A autoridade, devido à amplitude dos afazeres inerentes ao seu cargo, está constantemente comprometida com uma série de compromissos, sendo obrigada a estar presente em vários tipos de eventos e cumprir diversas atividades.

Torna-se necessário, portanto, nestas ocasiões a adoção de certos procedimentos pelos integrantes do Serviço de Segurança.

Assim, em coquetel, jantar, almoço ou recepção

deve-se evitar, que a autoridade permaneça todo o tempo no mesmo lugar. Quando o almoço for seguido ao coquetel o local de ambos deve ser próximo. É prudente, também, evitar pisos e escadas de acesso muito lisos, encerados ou escorregadios. Em almoço ou jantar, a autoridade não deve ser colocada no centro do dispositivo, tendo, ainda, o cuidado de procurar mantê-la sempre com as costas voltadas para a parede. Com relação à mesa da autoridade, a mesma deve estar afastada de janelas, entradas, banheiros e outros acessos. Se o evento for à noite e faltar energia elétrica, os Agentes de Segurança deverão cerrar sobre a autoridade. Quando o almoço for em restaurante aberto também ao público, deve-se proceder a reserva de mesas para a autoridade e segurança, com antecedência, e caso isto não seja possível, as mesas deverão ser previamente ocupadas por agentes de segurança.

Em inaugurações, temos duas situações diferentes, pois podem ocorrer ao ar livre e em recinto fechado.

Quando ocorrer ao ar livre, deve-se evitar a colocação da autoridade de frente para o sol.

Outros procedimentos devem ser tomados, como a previsão de alternativa para o caso de chuva, as condições do local quanto à circulação e estacionamento de veículos e fazer com que o desembarque da autoridade seja sempre ortodoxo, ou seja, pelo lado direito da viatura. Deve ser observado, ainda, o palanque no que se refere a sua utilização, atentando para a sua amplitude, ($1m^2$ por pessoa) acesso (dois pela retaguarda) e resistência (metragem do palanque, multiplicada por setenta quilos), devendo ser feito o teste antes do uso.

Caso a inauguração ocorra em recinto fechado, é viável dispensar os funcionários desnecessários, estabelecer identificação para os funcionários que permane-

cerão no recinto, como também fixar acessos diferentes para a autoridade e convidados. No caso de instalações comerciais, é prudente fechar ao público até a saída da autoridade.

Outro evento comum à presença da autoridade é a revista à tropa, por ocasião de solenidades cívicas ou de natureza militar, em quartéis. Nesta situação, durante a revista, os agentes de segurança tem comportamentos e colocações variáveis, como acompanhar a autoridade e postarem-se à retaguarda da tropa e entre a autoridade e o público acompanhando o seu deslocamento por trás da tropa formada.

Em se tratando de concentrações populares, deve-se escolher área adequada, a qual deve possuir requisitos como a amplitude, acessos, estacionamentos, inexistência de pontos dominantes e a possibilidade de isolamentos. Agentes de segurança devem ser postados à frente do palanque, o qual deve estar montado com obediência às observações já colocadas anteriormente.

No caso de feiras, exposições, indústrias ou passeios turísticos, medidas devem ser tomadas no sentido de que o itinerário seja previamente escolhido e, se possível, demarcado, não devendo o mesmo ser longo. Deve-se, ainda, evitar retorno pelo mesmo trajeto e permitir que o embarque da autoridade em automóvel ocorra ao final do mesmo.

Em audiências, adota-se disposições visando controlar o acesso ao local, como a cobertura deste e de todos por ventura existentes, por agentes de segurança. É importante o estabelecimento de local anexo para triagem.

Quando o evento constituir-se de assinaturas de atos, reuniões ou convenções, providências devem ser tomadas, em obediência aos procedimentos básicos, no sentido de que o local escolhido tenha amplitude com

patível com o número de convidados e possua acessos suficientes. O mobiliário deve ser adequado e não potencialmente perigoso. O lugar ocupado pela autoridade deve estar afastado do corredor central e, dentro do possível, a mesa principal ter a forma de semi-círculo, sendo colocada próxima à parede afim de que os flancos da autoridade sejam protegidos em maior amplitude.

Às vezes o evento caracteriza-se por entrevistas coletivas. Nestas situações, o local deve ter amplitude compatível ao número de pessoas. Outras prevenções, ainda, requerem atenção, como a colocação de mesa ou púlpito para a autoridade, o controle do acesso ao recinto e à autoridade por agentes de segurança, o estabelecimento de local próprio para fotógrafos e cinegrafistas e a divisão da platéia para fins de observação.

Pode também o evento ter lugar em teatros, tribunas de honras ou cinemas.

Neste caso, medidas são tomadas para que, se possível, a autoridade ocupe "frisa especial" reservada, vistória e ocupada por agentes de segurança que controlarão seu acesso.

Se a autoridade ocupar lugar na platéia, deverá ser colocada na primeira fila, próximo ao palco e afastada dos corredores e portas de acesso e saída. Os lugares ao lado, à retaguarda e à frente da autoridade, se for o caso, deverão ser previamente ocupados por agentes de segurança.

A vistória deve atingir um círculo de dez a vinte metros de raio do local da autoridade e mantido idôneo.

Em qualquer caso, a entrada e saída da autoridade deve ser por local diferente da do público, contudo se for a mesma, deve entrar ou sair antes ou depois e nunca junto ao público.

Caso o evento ocorra em praias, deverá ser exercido um controle sobre a área. É recomendável fazer a previsão de lancha e salva-vidas e os agentes de segurança deverão ser bons nadadores.

E quando o evento constituir-se do cooper, atividade física desenvolvida pela autoridade, necessário se torna observar aspectos como: condicionamento físico dos agentes de segurança, estes devem ser bons corredores, escolha de local adequado, a possibilidade de veículo fazer o acompanhamento e a previsão de segurança médica para o local.

10. PLANO GERAL DE SEGURANÇA

a. Fases de uma operação

1) Recebimento da missão

É simultâneo com a aceitação da autoridade em cumprir o Programa Tentativa, sugestão apresentada pelo Organizador local, que passará, então, a ser o Programa Oficial.

2) Planejamento

Nesta fase, com o recebimento da missão, verifica-se a adoção de três providências: o reconhecimento, o estudo de situação e o plano de proteção e segurança.

O reconhecimento consiste na verificação de todos os dados que possam influir para o sucesso do cumprimento da missão. Com isto, devem ser adotados procedimentos como contatos com os organizadores do evento, levantamento de dados sobre a área ou instalação, local de estacionamento do comboio da autoridade, acesso de chegada e saída, deslocamentos a serem realizados, iti

nerários, pontos críticos, receptividade à autoridade e comunicações.

No estudo da situação verifica-se a apreciação de todos os fatores presentes, através de um processo lógico de raciocínio, de modo a permitir o estabelecimento de uma proposta que conduza ao cumprimento da missão.

Neste estudo deve-se proceder ao levantamento do maior número de dados possíveis, visando o enriquecimento e a viabilização da proposta. Vários dados são imprescindíveis à realização eficiente deste estudo: a análise do Programa Oficial e tempo disponível para o seu cumprimento, meios disponíveis, tipos de deslocamentos, locais de aparição em público, importância da autoridade no contexto da programação oficial, conjuntura atual, escolha do itinerário e meios de comunicações.

Quanto aos meios disponíveis, referem-se a pessoal e material. No pessoal considera-se o orgânico e de outros órgãos disponíveis, enquanto que no material leva-se em conta o transporte, alimentação, instalação, armamento e recursos financeiros.

Já no plano de proteção e segurança tem-se a materialização das providências sistematizadas a serem desencadeadas por ocasião do evento. Decorre da proposta eleita no Estudo de Situação.

3) Reunião Preparatória

Após ter sido elaborado o plano de proteção e segurança deve-se realizar uma reunião preparatória com todos os responsáveis setoriais envolvidos no evento. Constitui-se numa atividade acessória e visa corrigir desvios, dar conhecimento do plano aos interessados, levantar dados não contemplados nas fases anteriores, permitir uma adequação dos esforços e tornar exequível a

missão.

4) Execução

Trata-se da fase operativa, em que se dinamizam as situações previstas no Plano de Proteção e Segurança. A execução é uma fase crítica, onde situações não previstas, por diversos motivos, nas fases anteriores podem emergir. É na flexibilidade dos planos, no preparo do Agente de Segurança que reside a certeza da adequação necessária, garantindo o sucesso da missão.

Assim, na normalidade, a execução deve se processar da forma planejada, não se permitindo mudanças, sem motivos fortes e imperativos.

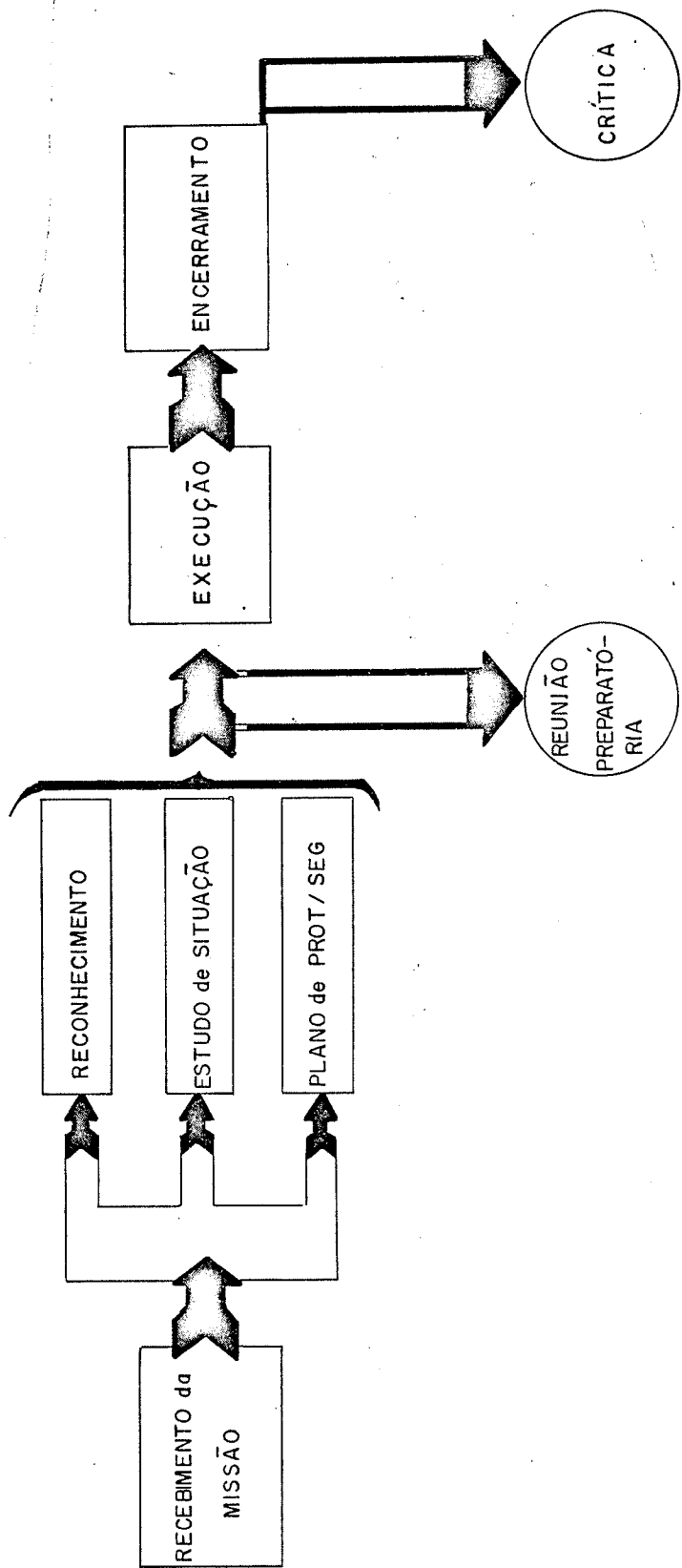
5) Encerramento

Constitui-se da última fase da operação propriamente dita, considera-se encerrada a operação com o recolhimento da autoridade à sua residência. Em caso de pernoite fora de sua residência, o mesmo deve ser considerado dentro da operação, devendo ser previsto como parte da programação.

6) Crítica

Trata-se de uma atividade acessória importante. Nela se discute os erros e acertos da operação, visando a internalização de doutrina. Deve ser realizada até 48 horas após a operação para que os detalhes não sejam esquecidos.

DIAGRAMA DO PLANO GERAL DE SEGURANÇA



11. O AGENTE DE SEGURANÇA

a. Comentário

Como vimos conceitualmente e ao analisar-mos a relação entre o agente e a atividade de proteção, considerando, ainda, todo o complexo de um serviço de segurança, sem desmerecer os recursos e meios geralmente empregados, sem dúvida alguma, o Agente de Segurança tem em todo este contexto uma participação dotada de relevância capital.

No desempenho de sua função, está ele constantemente a viver uma diversidade enorme de situações. Visando constantemente a proteção da autoridade e a preservação de sua integridade física, enfrenta o agente viagens ininterruptas, relaciona-se frequentemente com políticos e com o público em geral, manipula meios como de transporte, comunicação e armamento, toma decisões importantes em fração de segundos e chega também, às vezes, a enfrentar momentos de tensão e emoção.

É ele o retrato vivo do homem, estando, assim, investido de uma enorme responsabilidade e de quem, devido a relevância da missão, muito deve-se cobrar. É merecedor, portanto, de condições amplas, básicas e satisfatórias para bem executar o seu trabalho, devendo ser considerado, em virtude do fator humano, a peça ou instrumento de maior importância, merecendo, por assim ser, consideração, reconhecimento, valor e respeito.

b. Seleção

Não temos na Polícia Militar um método seletivo de agentes para o órgão encarregado de proporcionar proteção e segurança a uma autoridade. Preferimos acreditar que tal prática é em decorrência de ser o agente um

policial-militar, ficando subentendido, com isto, que o mesmo já possui a formação profissional necessária.

É claro que o policial, considerado no sentido genérico, ao ser preparado para a profissão, considerando o que está constitucionalmente previsto, ou seja a preservação da ordem, da incolumidade das pessoas e do patrimônio, e devido, ainda, às características, princípios e variáveis do policiamento ostensivo, recebe uma formação séria e bem abrangente. É comum em algumas Corporações o policial optar e ser especializado para determinado tipo de atividade específica.

Contudo, para a seleção de agentes de segurança, a realidade é bastante diferente. Além de não existir uma especialização ou preparação anterior, não ocorre também uma seleção séria e criteriosa, com a observância das qualificações que deve possuir um agente de proteção e segurança de autoridade.

Além das dificuldades ou barreiras, às vezes, encontradas e plenamente compreensíveis, para preencher o quadro de agentes, é comum na prática seletiva ocorrer solicitações individuais, convites, indicações e até pedidos de terceiros por motivos os mais variados. Não que isto seja desonesto ou imoral, mas em muitos casos constata-se que aquele que está sendo pretendido para exercer tal função, nem sempre reúne as condições básicas necessárias.

Sem a intenção de criticar quem quer que seja, entendemos que a Seleção de Agentes deveria ser encarada com importância e seriedade a ela inerentes. Após uma especialização específica dentro da própria Corporação, o policial-militar seria submetido a uma seleção com normas próprias para verificar se o mesmo reúne as qualidades e preenche os requisitos básicos necessários para o desempenho da função de Agente de Segurança.

Como é distinta e importante a atribuição de proteção e segurança de autoridade desempenhada pela Polícia Militar, também deve ser dado o devido valor aos meios, métodos e critérios utilizados com a intenção e de terminação de bem cumprí-la.

c. Qualificação

Devem ser levados a efeito as qualidades pessoais e o preparo profissional do agente. O que comumente, encontramos é a especialização pela prática que se alia ao preparo profissional do policial-militar e às suas qualidades pessoais.

Sabemos que para ingressar nas fileiras da Polícia Militar, o candidato, além de ser submetido a uma série de exames, é alvo, também, de entrevistas e de uma sindicância social, onde procura-se saber sua vida pregressa e qualidades pessoais. Este procedimento é normal e faz parte da técnica e dos instrumentos de seleção atualmente adotados.

Ao receber a formação, está o policial sendo preparado para o exercício da profissão. Aliando teoria, técnica e atividade prática procura-se transmitir e dotar o mesmo do conhecimento e preparo profissional necessários para bem desempenhar as suas atribuições.

Pode parecer estranho esta preocupação com a qualificação do Agente de Segurança, uma vez que, por ser normalmente, um policial-militar, já passou anteriormente por seleção e formação profissional, conforme explanação feita acima. Nem nos ocorre insinuar também que as demais atividades inerentes à Polícia Militar, são menos importantes.

Queremos mostrar, por outro lado, que a atividade de proteção e segurança de autoridade é específica,

possuindo, assim como tantas outras, características e peculiaridades próprias. Dai a necessidade de ser o Agente de Segurança dotado de qualidades, características ou tendências próprias, que o familiarize e propicie facilidade e vantagens para o exercício do trabalho.

Exemplificando, no amplo quadro das qualidades pessoais, podemos ressaltar a integridade, lealdade, iniciativa, auto-controle, disciplina, energia, senso-comum, cortesia, facilidade em se expressar e comunicar e porte físico.

Referente ao preparo profissional, julgamos ser valiosa e necessária a adoção de medidas visando apreciar a capacidade do agente e constatar a presença de fatores ou predicados como o condicionamento físico; ser motorista habilitado e com experiência comprovada; considerável dose de sensibilidade política; conhecimentos paralelos de observação, memorização e descrição; iniciação em eletrônica e explosivos; desenvolvida capacidade de relacionamento interpessoal.

d. Treinamento

É incontestável hoje em dia, a afirmativa de que o treinamento sistemático incorporado às técnicas de trabalho, compensa plenamente todos os esforços porventura investidos na consecução de objetivos ou realização de projetos e atividades.

Em qualquer organização ou empresa que se preze, seja pública ou privada, o treinamento deve ser considerado como fator de vital importância. Com esta prática, é possível manter uma equipe qualificada de trabalho capaz de cumprir com eficiência o plano de trabalho traçado ou a missão recebida.

Referimo-nos anteriormente às qualidades pessoais e ao preparo profissional inerentes ao Agente de Se

gurança. Isto é importante mas não deve ser considerado suficiente para que haja o desempenho desejável das diversas atividades de segurança. Esta complementação é conseguida através de treinamento, que praticado constantemente e metódicamente, deixará o agente cada vez mais bem preparado e familiarizado com as peculiaridades próprias, pertinentes à sua função. Terá também ele, com isto, a oportunidade de conhecer e desenvolver técnicas vitais à atividade operacional de segurança, assim como o enriquecimento, além de deixar o agente mais capacitado, proporciona-lhe sempre novos conhecimentos e desenvolve seu comportamento e conduta no que tange a relações humanas.

O aprimoramento do agente através do treinamento, é primordial para o desempenho da atividade operacional de segurança.

Constantemente, em suas ações e atitudes, o mesmo deve estar consciente e seguro, pois está sempre a conviver com o risco, e um descuido, uma precipitação, uma ação levada a efeito com insegurança e sem observação das normas e técnicas básicas, pode redundar em consequências irreparáveis.

12. RELAÇÕES COM A IMPRENSA

A autoridade, de uma forma geral, é sempre visada pelos órgãos de comunicação, seja a imprensa escrita, falada ou televisada. Dependendo do seu prestígio e da amplitude e importância do evento em consonância com a conjuntura da atualidade, a procura e o assédio da imprensa crescem de forma bastante acentuada.

Qualquer que seja o evento, particular ou oficial, ou quando convocados, lá estão os representantes dos órgãos de comunicação. Mas não para aí. Eles vão mais

além, procurando a todo custo informar e descobrir o conteúdo da agenda da autoridade, os eventos programados, qualquer que seja a sua natureza. Enfim buscam de qualquer forma saber e acompanhar todos os passos, ou seja, a vida da autoridade. Isto tende a crescer quando da ocorrência de fatos expressivos ou marcantes, de natureza política, econômica ou social. É importante ressaltar, que em nosso país, a algum tempo, a ocorrência destes fatos tem sido uma constante.

Um fator que merece destaque é a importância dos órgãos de comunicação, tanto em relação ao público quanto à autoridade. Esta necessita dos mesmos para divulgação de orientações, decisões e planos de governo, aspectos estes normalmente de interesse da comunidade em geral.

Outro fato somos obrigados a reconhecer. Os componentes dos meios de comunicação são pessoas empregadas, são profissionais. Quando saem para fazer qualquer cobertura, acredita-se que recebem instruções taxativas, a recomendação é fazer a matéria, a entrevista, a fotografia ou a imagem a qualquer preço ou pela utilização de qualquer meio.

Devido à própria formação cultural do nosso povo, à forma de procedimentos adotados para consecução de objetivos e a falta de seriedade de comportamento, é comum às vezes ocorrer desentendimentos entre os representantes da imprensa e os integrantes do Serviço de Segurança. Não se trata de uma ocorrência constante ou rotineira, ao contrário, é comum, também, haver um relacionamento e uma interação perfeita entre ambos.

Os componentes do órgão de segurança estão, assim, quase que em contato constante com os representantes da imprensa, seja do próprio governo ou representativas de outras organizações ou empresas de comunicação. O Serviço de Segurança deve ter com isto a preocupação de

instruir e orientar o agente quanto ao comportamento e procedimentos a serem adotados em qualquer situação. Assim, o agente de segurança, conforme a natureza do evento e dependendo da situação, deve agir ao mesmo tempo com tato, firmeza e energia, tendo o cuidado de não ofender ou ferir a sensibilidade do repórter, fotógrafo ou cinegrafistas. Por outro lado, haverá situações, entretanto, em que o agente usando sempre da discreção, fará uso do bom senso e da flexibilidade, sem que haja prejuízo ou comprometimento do desempenho de sua atividade. Agindo desta forma, não deixará de observar e cumprir as normas básicas de proteção e segurança.

O desejável esperado deste relacionamento, em função da atividade de cada órgão, é que repetindo-se mutuamente, cada um possa desempenhar e bem cumprir o seu trabalho.

O agente pode até ter relacionamentos mais estreitos com elementos da imprensa, mas de forma alguma, a não ser nos termos das normas específicas da Corporação ou do Serviço de Segurança, deverá prestar informações ou conceder entrevistas, qualquer que seja a natureza.

Em suma, como a imprensa pode constituir-se num importante elemento nivelador da opinião pública, é imprescindível que os integrantes do Serviço de Segurança tenham em suas ações o auto-controle, a prudência e o equilíbrio necessários a uma convivência sadia e harmoniosa com a mesma.

C O N C L U S ã O

Coube ao próprio mundo, através de sua história, mostrar que à frente de uma comunidade, de um povo ou de uma nação sempre está um representante, um líder, uma autoridade.

Aquele que deste atributo está revestido, carrega consigo uma enorme responsabilidade, requerendo, assim, atenções e cuidados especiais.

A atividade de proteção e segurança de autoridade é secular e reveste-se de um elevado grau de importância, estando a responsabilidade de proporcioná-la atribuída à Polícia Militar.

Pela Constituição Federal em vigor cabe à Polícia Militar a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas, proporcionada através do Policiamento Ostensivo.

Consequentemente, esta competência será transcrita na Constituição Estadual a ser elaborada no próximo ano.

Assim, compete também à Corporação a realização de policiamentos especiais, incluindo a atividade de segurança de autoridades.

Para desempenhá-la, entretanto, com consciência é necessário considerar e estudar o embasamento teórico, conhecer os procedimentos básicos e as técnicas pertinentes, assim como o constante aprimoramento através do treinamento.

Procuramos, assim, abordar tópicos e matérias consideradas de relevante importância em relação ao tema, objeto deste trabalho.

Enfocamos a autoridade como sendo a razão principal deste estudo, a classificação de segurança pela essência, escoltas pela utilidade e necessidade, outras matérias e atividades pela correlação existente, a ação e operação do serviço de segurança pela elevada importância, o plano geral de segurança como forma de organização, o agente por ser outro instrumento de maior relevância e a imprensa, devido ao papel que desempenha neste contexto.

Como foi no passado, é no presente, acreditamos que a importância desta atividade sempre vá perdurar ao longo do tempo. Por isto, é necessário que a Polícia Militar esteja organizada e preparada para bem efetuarla, assim como inúmeras outras de suas atribuições.

Através deste trabalho, procuramos fazer um estudo da matéria Proteção e Segurança de Autoridade, mas devido a sua amplitude e complexidade, conscientes estamos de que, com o passar do tempo e a ocorrência de acontecimentos, novos estudos a ela serão dispensados.

B I B L I O G R A F I A

ARNOLDS, S. Viajando com au Alteza Real. Seleções
Lisbôa XXXV (208): 16-20, Set. 1988.

ASSEMBLÉIA reforça sua segurança durante a homena
gem à Aureliano. O Globo, Rio de Janeiro, 30.
06.1987, O País, p.5,5-6 Col.

AUGUSTO, J.A, Visita Governamental, Engenho e Ar-
te, Ipatinga-MG, p.p.1, 2,13, Ago 1985.

CRUZ, G.B, (1987) Manual de Proteção e Segurança'
de Autoridade, Manual não publicado - Belo Ho
rizonte - APM.

GABINETE não cumpriu normas de segurança. Jornal'
do Brasil, Brasília, 29.6.1987, Política, p.
4, 1-2-3-4-5-6 Col.

LIDER DO PMDB é contra uso da LSN para agressores
O Globo, Rio de Janeiro, 30.06.1987, O País ,
p.5 , 1-2 Col.

MILITARES admitem falha. O Popular, Goiânia, 28.
06.1987, Nacional, p.18; 4-5 Col.

PESQUISA mostra o repúdio de 79% ao atentado. O
Globo, Rio de Janeiro, 30.06.1987, O País,p.
5, 1-2 Col.

SILVA. P, (1986) Vocabulário Jurídico. 9a ed. '
Rio de Janeiro. Ed. Forense. pp. 186;485.

SANTOS, A.N. (1969) Policiamento. 3a. ed. Belo '
Horizonte Pp 26-31

VIOLÊNCIA toma conta do centro do Rio. O Popular,
Goiânia, 01.07.1987, Nacional, p.13, 1 Col.